

## CONSUMO DE ENERGIA CRESCE 4,3% EM OUTUBRO

### Consumo na indústria atingiu alta de 1,4%

O consumo industrial de energia elétrica atingiu em outubro 15.766 GWh, 1,4% acima do registrado em igual mês do ano anterior. Em relação à setembro, houve avanço de 1,2% na série dessazonalizada.

Em consonância com esse resultado, a Sondagem Industrial da CNI também indicou aumento da atividade industrial em outubro. O índice mostrou avanço pelo terceiro mês consecutivo, em linha com o aumento da confiança dos empresários industriais no mês de novembro, captado pelas pesquisas da FGV e da própria CNI.

O comportamento do consumo de energia em outubro se contrapõe às retrações que vêm ocorrendo há alguns meses. No acumulado do ano, a evolução em relação ao mesmo período de 2012 mantém-se em 0,2%, a mesma do ano passado (ver gráfico). Em 12 meses ainda é ligeiramente negativa em 0,1%.

**Análise setorial.** Alguns setores industriais eletrointensivos ainda permanecem com consumo de energia abaixo do usual. É o caso do setor de extração de minerais metálicos e, na metalurgia, produção de alumínio e de algumas

ferroligas. O desempenho desses segmentos afetou o consumo de outubro no Maranhão (-25,8%) e em Minas Gerais (-2,3%), e também na Bahia e em São Paulo, embora nestes estados o consumo industrial tenha crescido 0,5%. Por outro lado, a siderurgia contribuiu para o aumento do consumo de energia no Paraná (+10,7%), Mato Grosso (+7,3%) e Rio de Janeiro (+2,8%).

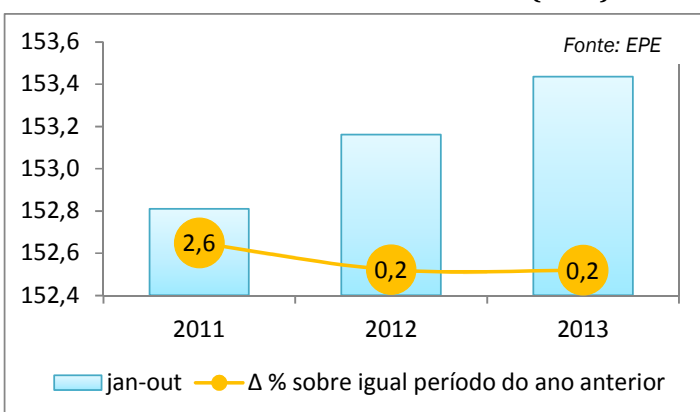
Em outubro, a dinâmica do consumo de energia no setor químico foi positiva em diversos estados, destacando-se a contribuição do segmento no aumento do consumo em Alagoas (+37,9%), Pernambuco (+8,1%) e no Rio Grande do Sul (+6,5%). No primeiro caso, base de consumo excepcionalmente baixa em outubro do ano passado explica a taxa expressiva. Destaque-se ainda a entrada em operação de novas cargas industriais no setor em Pernambuco e no Tocantins. ■

O consumo de energia na rede elétrica nacional totalizou em outubro 39.442 gigawatts-hora (GWh), maior montante registrado no ano. Isso significou aumento de 4,3% em relação ao mesmo mês de 2012. No ano, a taxa acumulada de crescimento é de 3,3%.

Mais uma vez, a maior contribuição para o aumento do consumo veio da baixa tensão, em que são atendidos os consumidores residenciais e grande parte do setor de comércio e serviços. O consumo das famílias cresceu 7,6% no mês e o do setor terciário 7,3%. Tomados em conjunto, esses segmentos explicam 75% da expansão do consumo de energia no mês de outubro e quase 80% do aumento no ano.

O consumo na indústria voltou a crescer depois de nove meses, chegando a 1,4% a mais na comparação com outubro de 2012. ■

#### Brasil. Consumo industrial de eletricidade (TWh)



	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Outubro	28,7	4,8	▲	10,7	3,0	▲
12 meses	335,3	3,1	▲	125,2	4,7	▲

#### Nesta edição:

Consumo em outubro: residencial e comercial	2
Análise setorial: Consumo de Eletricidade no Setor de Comércio e Serviços	3
Estatísticas do consumo de energia elétrica	4

## Residências

### Norte e NE seguem liderando expansão do consumo das famílias

Em outubro, o consumo de energia nas residências brasileiras alcançou 10.533 GWh, representando uma elevação de 7,6% sobre igual mês do ano anterior.

O crescimento do consumo foi significativo em praticamente todas as regiões, com taxas variando entre 7,1% e 13,8%. A exceção foi o Sudeste, que apresentou expansão relativamente menor, de 4,5%. A razão dessa taxa menor foi o resultado apurado no faturamento no estado de São Paulo (crescimento de 2,9%). Por um lado, houve impacto positivo de maior número de dias faturados em importante distribuidora do estado. Por outro, houve o efeito da reclassificação de condomínios residenciais para a categoria comercial, ainda em atenção à Resolução Normativa ANEEL n° 414/2010. Não fosse o efeito dessa reclassificação, o consumo em São Paulo teria crescido, no mês de outubro, 5,4% e na região Sudeste, 6,1%.

O consumo de energia nas residências segue apresentando forte crescimento tanto no Nordeste

quanto no Norte. As expansões acumuladas no ano são próximas ou superiores a 10% nessas regiões. Atribui-se esse crescimento ao aumento da base de consumidores, ao combate às perdas comerciais (o que termina por ser absorvido em parte no consumo faturado) e, principalmente, à eletrificação das residências, com o aumento da posse e do uso de eletrodomésticos, como resultado do aumento da renda e das facilidades do crédito pessoal. De fato, nessas regiões, o consumo por consumidor cresceu, respectivamente no Nordeste e no Norte, 6,7% e 4,7%, alcançando, em bases mensais, a média de 116 e 166 kWh. Na média nacional, o consumo por consumidor atingiu 163 kWh por mês, registrando aumento de 3,4% ante outubro de 2012.

Nos últimos 12 meses foram ligados à rede elétrica cerca de 2 milhões de novos consumidores residenciais, dos quais 38% localizados nas regiões Norte e Nordeste. ■

## Comércio e Serviços

### Crescimento de mais de 7% no consumo de energia no comércio

Em outubro, o consumo da classe comercial teve incremento de 482 GWh em relação a outubro de 2012 (crescimento de 7,3%), atingindo 7.078 GWh. Além da expansão da área de vendas do comércio, essa taxa elevada expressa também diferenças no calendário de faturamento de grandes mercados onde houve ciclo de faturamento um pouco mais alongado em relação ao mesmo mês do ano anterior. Expurgando-se o efeito calendário, o crescimento do consumo de energia da classe comercial no país ainda teria sido elevado, de 6% em outubro.

O efeito calendário influenciou de modo mais significativo as estatísticas das regiões Nordeste e Sudeste, onde foram anotadas taxas de crescimento de 12,3% e 6,9%, respectivamente. No Sudeste, além do ciclo de faturamento, houve ainda o efeito da já referida reclassificação de condomínios residenciais (ver matéria sobre consumo residencial), que passaram a integrar a base de consumidores comerciais. Somados esses efeitos, o crescimento do consumo comercial em São Paulo marcou 8,1%.

O dinamismo do consumo comercial no Nordeste, a despeito do efeito calendário, permaneceu bem acima

da média nacional. No ano, o consumo na região mostra aumento de 8,6%, enquanto no país é de 5,6%. Maranhão e Pernambuco se destacam, com crescimento acumulado no ano de 10,3% e 9,9%, respectivamente.

No plano econômico, tem-se observado moderação nos indicadores do comércio. As vendas no varejo tiveram aumento de 4,1% em setembro, depois de crescer 6% nos dois meses anteriores (PMC/IBGE). Pesquisa da Serasa Experian indica que o Dia das Crianças, uma das datas importantes do setor, não alcançou o movimento esperado: o crescimento de 3,1% nas vendas esteve aquém da expectativa dos lojistas.

Embora a taxa de inadimplência venha caindo, a confiança do consumidor, de acordo com a FGV, ainda não retomou o nível do ano passado (índice de 111,7 contra 121,7 em outubro de 2012). Analistas associam isso ao aumento do endividamento das famílias, que passou de 59% para 62%, conforme a CNC, aspecto que deve ser acompanhado em face dos possíveis reflexos, a curto e médio prazo, tanto na dinâmica do consumo comercial de energia quanto na do residencial. ■

Análise Setorial

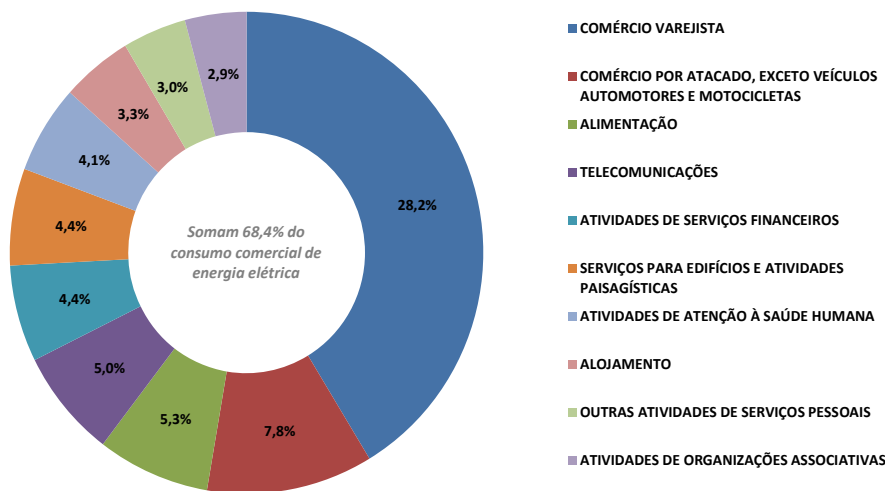
# Consumo de Eletricidade no Comércio e Serviços

O comércio de bens e serviços, que corresponde aproximadamente a 18% da energia elétrica fornecida pela rede nacional de distribuição, tem nos estabelecimentos de varejo seu segmento de maior demanda. Sozinho, este segmento concentra quase 30% do consumo da classe.

O consumo de energia, discriminado de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, é informação fornecida pelas distribuidoras. Os gráficos foram elaborados com base nas estatísticas do ano de 2012. Permitem identificar os segmentos mais representativos em termos de consumo de eletricidade.

A liderança do comércio varejista ocorre em todas as regiões do país.

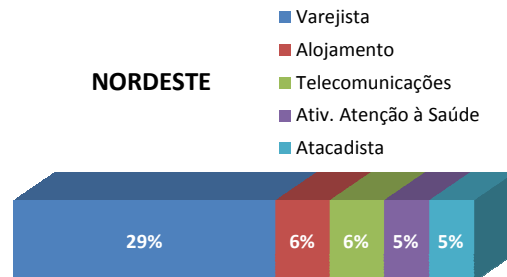
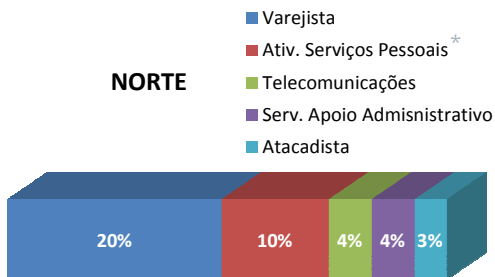
Brasil. Consumo de eletricidade no Comércio e Serviços. Participação dos 10 maiores (%)



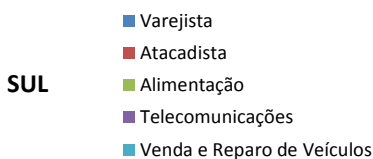
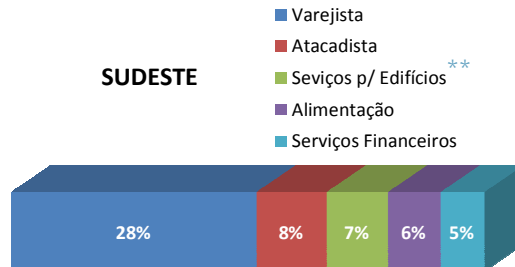
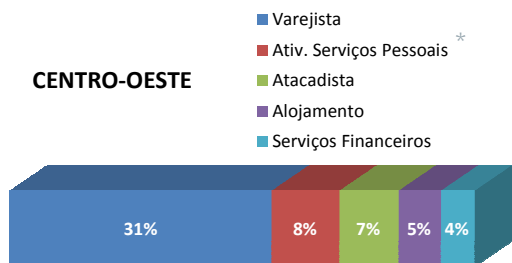
Fonte: EPE, Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2013.

Contudo, características econômicas de cada uma levam a uma repartição diferente do consumo, conforme apresentado nos gráficos abaixo em que são listados apenas os cinco principais segmentos. Maiores

informações podem ser obtidas no Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2013, publicado pela EPE e disponível no website da empresa. ■



## Os cinco principais segmentos do consumo comercial de energia elétrica por região



\*\* Contabiliza, entre outros serviços, a eletricidade consumida nas áreas comuns de condomínios comerciais e residenciais.

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2013	2012	%	2013	2012	%	2013	2012	%
<b>BRASIL</b>	<b>39.442</b>	<b>37.798</b>	<b>4,3</b>	<b>384.156</b>	<b>371.705</b>	<b>3,3</b>	<b>460.568</b>	<b>444.818</b>	<b>3,5</b>
RESIDENCIAL	10.533	9.788	7,6	103.520	97.273	6,4	123.892	116.060	6,7
INDUSTRIAL	15.766	15.553	1,4	153.435	153.161	0,2	183.749	183.927	-0,1
COMERCIAL	7.078	6.596	7,3	68.742	65.100	5,6	82.880	77.806	6,5
OUTROS	6.066	5.861	3,5	58.460	56.171	4,1	70.047	67.026	4,5
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	768	697	10,2	6.883	6.448	6,8	8.258	7.708	7,1
NORTE	2.543	2.521	0,9	24.511	24.901	-1,6	29.382	29.949	-1,9
NORDESTE	5.941	5.437	9,3	57.028	52.910	7,8	68.014	63.277	7,5
SUDESTE/C.OESTE	23.499	22.887	2,7	228.806	223.220	2,5	274.710	267.268	2,8
SUL	6.691	6.257	6,9	66.929	64.226	4,2	80.205	76.616	4,7
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.720</b>	<b>2.506</b>	<b>8,5</b>	<b>24.787</b>	<b>24.154</b>	<b>2,6</b>	<b>29.681</b>	<b>28.943</b>	<b>2,6</b>
RESIDENCIAL	687	608	12,9	6.065	5.538	9,5	7.290	6.636	9,9
INDUSTRIAL	1.253	1.196	4,8	11.652	12.065	-3,4	13.911	14.458	-3,8
COMERCIAL	403	367	9,7	3.624	3.416	6,1	4.351	4.080	6,6
OUTROS	377	334	12,9	3.447	3.135	9,9	4.128	3.768	9,6
<b>NORDESTE</b>	<b>6.837</b>	<b>6.428</b>	<b>6,4</b>	<b>66.328</b>	<b>62.711</b>	<b>5,8</b>	<b>79.228</b>	<b>75.093</b>	<b>5,5</b>
RESIDENCIAL	2.045	1.797	13,8	19.730	17.698	11,5	23.427	21.199	10,5
INDUSTRIAL	2.399	2.430	-1,3	24.098	24.070	0,1	28.929	28.835	0,3
COMERCIAL	1.098	978	12,3	10.416	9.594	8,6	12.443	11.521	8,0
OUTROS	1.296	1.222	6,0	12.084	11.349	6,5	14.428	13.538	6,6
<b>SUDESTE</b>	<b>20.300</b>	<b>19.836</b>	<b>2,3</b>	<b>198.978</b>	<b>195.249</b>	<b>1,9</b>	<b>238.966</b>	<b>233.926</b>	<b>2,2</b>
RESIDENCIAL	5.298	5.069	4,5	53.178	51.002	4,3	63.770	60.845	4,8
INDUSTRIAL	8.569	8.570	0,0	83.318	84.246	-1,1	99.859	101.417	-1,5
COMERCIAL	3.859	3.608	6,9	37.407	35.526	5,3	45.193	42.453	6,5
OUTROS	2.574	2.589	-0,6	25.075	24.476	2,4	30.143	29.210	3,2
<b>SUL</b>	<b>6.691</b>	<b>6.257</b>	<b>6,9</b>	<b>66.929</b>	<b>64.226</b>	<b>4,2</b>	<b>80.205</b>	<b>76.616</b>	<b>4,7</b>
RESIDENCIAL	1.620	1.489	8,8	16.390	15.495	5,8	19.585	18.353	6,7
INDUSTRIAL	2.746	2.596	5,8	26.749	25.682	4,2	31.984	30.748	4,0
COMERCIAL	1.130	1.079	4,8	11.671	11.302	3,3	14.122	13.465	4,9
OUTROS	1.195	1.093	9,3	12.118	11.747	3,2	14.515	14.050	3,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.895</b>	<b>2.773</b>	<b>4,4</b>	<b>27.135</b>	<b>25.364</b>	<b>7,0</b>	<b>32.488</b>	<b>30.241</b>	<b>7,4</b>
RESIDENCIAL	883	824	7,1	8.158	7.541	8,2	9.820	9.026	8,8
INDUSTRIAL	800	761	5,1	7.619	7.097	7,3	9.066	8.468	7,1
COMERCIAL	588	565	4,1	5.623	5.262	6,9	6.771	6.287	7,7
OUTROS	624	623	0,1	5.735	5.464	5,0	6.832	6.460	5,8

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.  
Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

### Presidente

Maurício T. Tolmasquim

### Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

### Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

### Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elson Nunes

### Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

### Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

### Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

### Revisão Técnica

José Manuel David

### Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão  
(coordenação)

Jéssica da Silva Ferreira  
(estagiária)

Leticia Fernandes R. da Silva  
Simone Saviolo Rocha

### Comunicação e Imprensa

Oldon Machado